



2023

Relatório e Contas
Junho

IMGA Euro Taxa Variável

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto

i m gestão de ativos
sgoic



United Nations
Global Compact



Classificação
SFDR - Artº 8

ÍNDICE

<i>Relatório de Gestão</i>	2
Nota Introdutória	3
Síntese da Evolução dos Mercados	4
Principais Eventos	7
Desempenho Fundos Obrigações	8
Informação relativa à Gestão do Fundo	9
Erros de Valorização	11
Eventos Subsequentes	11
Notas Informativas	12
<i>Balanço</i>	15
<i>Demonstração de Resultados</i>	18
<i>Demonstração de Fluxos de caixa</i>	20
<i>Anexo às demonstrações financeiras</i>	23
<i>Relatório de Auditoria</i>	30

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

O Fundo foi constituído em 23 de maio de 2011, quando incorporou a totalidade do património dos Fundos Millennium Obrigações - Fundo de Investimento Aberto de Obrigações de Taxa Variável, Millennium Obrigações Mundiais – Fundo de Investimento Aberto de Obrigações de Taxa Variável e Millennium Disponível – Fundo de Investimento Aberto de Tesouraria que, na mesma data, foram objeto de fusão por criação de um novo Fundo, o que implicou a sua extinção.

Em 2015 alterou a sua denominação para IMGA Euro Taxa Variável, em linha com a alteração da denominação de todos os Fundos geridos pela IMGA, na sequência da aquisição da Millennium Gestão de Ativos ao Millennium bcp.

A partir de 28 de novembro de 2019 passou a estar disponível para comercialização a Categoria I de Unidades de Participação deste Fundo, a qual, no entanto, não foi ainda constituída.

A Categoria R de Unidades de participação deste Fundo está disponível para comercialização desde 1 de abril de 2021, tendo sido constituída a 3 de maio de 2021.

Síntese da Evolução dos Mercados

Após a subida mais rápida e acentuada das taxas diretoras dos bancos centrais das economias desenvolvidas desde o início dos anos 80, as expectativas económicas no arranque do ano para 2023 eram globalmente desfavoráveis. Estas assentavam nos níveis historicamente deprimidos dos principais indicadores de confiança, assim como nos sinais de várias métricas com capacidade indicativa da trajetória futura do ciclo económico.

Na verdade, o contraste entre estas projeções de quebra da atividade económica global em 2023 e o desempenho económico registado ao longo do 1º semestre do ano foi extremo, o que teve por base vários fatores explicativos.

Depois de no verão de 2022 atingirem máximos desde meados de 2014, os preços das matérias-primas retrocederam significativamente desde o 3º trimestre de 2022. O movimento foi liderado pela correção do cabaz energético, com as respetivas cotações a manterem-se surpreendentemente pressionadas ao longo do 1º semestre de 2023. Mais especificamente, a queda superior a 50% do preço do gás natural na Área do Euro entre agosto e o início de dezembro de 2022 e a subsequente desvalorização de quase 80% até junho de 2023 conduziu a matéria-prima à sua cotação mais reduzida desde junho de 2021, isto é, abaixo do patamar verificado antes da guerra na Ucrânia. A correção minimizou o impacto económico nos setores mais intensivos em energia e contribuiu para o retrocesso da inflação no período em análise.

Em segundo lugar, depois de dois anos e meio de políticas pandémicas restritivas e principalmente após a reeleição e reforço da influência de Xi Jinping na liderança do Partido Comunista da China, assistiu-se a uma alteração radical da postura do executivo chinês. A remoção das restrições pandémicas aconteceu de forma muito mais célere do que a esperada, o que garantiu uma

recuperação económica muito significativa nos primeiros meses de 2023.

Em terceiro lugar, um conjunto de fatores associados à herança pós-pandémica continuaram a suportar os níveis de atividade económica. Na ótica da despesa, a utilização das poupanças excedentárias acumuladas durante o período pandémico, juntamente com a supressão das taxas de poupança garantiram uma continuidade dos padrões de consumo, mesmo perante quebras significativas dos níveis de rendimento real disponível. Por outro lado, os acréscimos das margens de lucro empresariais, fruto dos elevados níveis de procura e da escassez de oferta permitiram em simultâneo manter os níveis de emprego em máximos históricos e suportar o investimento.

Por fim, na ótica da oferta, depois de atingidos níveis historicamente reduzidos de inventários no final de 2022, a normalização do funcionamento das cadeias de abastecimento contribuiu para a recuperação da atividade económica em alguns setores, com destaque para a indústria e em particular para o setor automóvel.

O enquadramento descrito permitiu uma recuperação progressiva dos índices de confiança e apenas uma estagnação da atividade europeia no 1º trimestre (após -0,1% em cadeia no 4º trimestre de 2022), “beneficiada” pelo contributo positivo das exportações líquidas (queda das importações superior à das exportações) e pela expansão do investimento. Inversamente, o consumo privado voltou a contribuir negativamente para a atividade económica no primeiro trimestre do ano. Apesar da fragilidade da generalidade dos indicadores de confiança/atividade entre abril e junho e da vulnerabilidade da economia alemã, o PIB da Área do Euro cresceu 0,3% no 2º trimestre de 2023.

O nível de atividade económica dos EUA superou igualmente as expectativas, com um crescimento

em cadeia anualizado de 2%, que contou com um contributo decisivo do consumo privado (+4,2%), assim como das exportações líquidas, que mais do que compensaram os contributos negativos das componentes de inventários e de investimento residencial. A expansão em cadeia no 2º trimestre do ano foi de 2,3%.

Entre os principais blocos económicos, o maior destaque foi para a China, que fruto do abandono mais célere da sua política Covid-zero assinalou um crescimento em cadeia de 2,2% no 1º trimestre do ano. Apesar do desempenho mais favorável nesse período, a trajetória da generalidade dos indicadores de confiança e de atividade foi de moderação, o que, aliado à relutância em anunciar estímulos mais significativos e abrangentes, significou um realinhamento de expectativas para um acréscimo inferior à média histórica no 2º trimestre de 2023.

O enquadramento descrito justificou revisões em alta praticamente generalizadas das estimativas de crescimento económico e contribuiu para o perfil de valorização dos ativos de risco. Não obstante, não foi apenas a dinâmica económica que condicionou os mercados financeiros.

O período em análise ficou igualmente marcado pela crise no setor bancário e respetiva falência de três bancos regionais dos EUA, uma situação com ondas de choque na Europa, cuja crise de confiança originou a resolução do Credit Suisse. Apesar da resposta proporcional e célere dos reguladores e em particular da Reserva Federal dos EUA ter minimizado a escalada da crise, as suas implicações são ainda desconhecidas e sobrepõem-se ao impacto das subidas das taxas de juro ocorridas e da deterioração das condições de concessão de crédito já em curso antes destes eventos. O primeiro semestre de 2023 ficou igualmente marcado pela deterioração do clima geopolítico, em particular entre os EUA e a China.

Depois de ter centrado a atenção dos investidores em 2022, a inflação manteve-se algo pressionada à escala global nos primeiros meses de 2023, tendo

desde então encetado uma trajetória descendente, fruto da normalização do funcionamento das cadeias de abastecimento e da queda do preço das matérias-primas. No entanto, a dinâmica económica resiliente e a solidez do mercado laboral significaram acréscimos e riscos de maior persistência da inflação no setor dos serviços e mais genericamente da inflação subjacente.

Pese embora a adoção de uma postura menos agressiva pelos principais bancos centrais, pela via de acréscimos de menor proporção das respetivas taxas diretoras, o enviesamento continuou a ser de convergência para a maior restritividade das políticas monetárias dos últimos quarenta anos.

A retórica dos principais bancos centrais evoluiu, ao longo do primeiro semestre de 2023, em linha com a evidência de maior solidez da dinâmica económica e principalmente com o caráter tendencialmente mais persistente da inflação. Deste modo, as expectativas de subidas de taxas diretoras pela Reserva Federal dos EUA, do BCE e do Banco de Inglaterra, entre outros, sofreram acréscimos algo significativos no 1º trimestre.

Embora a crise de confiança no setor bancário dos EUA tenha alterado radicalmente as expectativas de atuação dos principais bancos centrais, estas retomaram a trajetória ascendente desde então, aproximando-se do patamar original à medida que os riscos de recessão no curto-prazo e que os riscos de instabilidade financeira retrocederam.

Apesar das perspetivas de políticas económicas mais restritivas, o desempenho das principais classes de ativos foi amplamente contrastante com o ano de 2022.

As taxas de juro soberanas registaram uma evolução diferenciada ao longo da curva de rendimentos, com acréscimos das taxas reais nas menores maturidades, fruto da continuidade do ciclo de subida de taxas diretoras no curto-prazo, mas quedas das taxas de juro soberanas nas maturidades mais longas, fruto do retrocesso das expectativas inflacionistas de médio/longo-prazo

no caso dos EUA e das taxas reais no caso europeu. As taxas nominais dos EUA e da Alemanha com maturidade a 10 anos evoluíram ao longo do primeiro semestre de 2023 nos níveis mais elevados desde 2010 e 2011, respetivamente. O desempenho da periferia europeia foi globalmente positivo, com estreitamentos de spread face à Alemanha, com destaque para a queda de praticamente 100pb do diferencial de taxas da Grécia, no seguimento do sucesso das políticas económicas implementadas e das perspetivas de subida para rating de investimento. Itália e Portugal estiveram igualmente em destaque pela positiva, com estreitamentos de 64 e 46pb.

Apesar das expetativas de deterioração dos fundamentais empresariais, incluindo o impacto do retrocesso da procura e da subida das taxas de juro no perfil de incumprimentos, assistiu-se também neste capítulo a uma maior resiliência face ao esperado, justificada pelos níveis ainda elevados de procura e pela capacidade de transmissão do acréscimo dos custos para o consumidor final e até uma subida das margens operacionais. Como tal, apesar da evolução algo volátil ao longo do período em análise, os spreads do crédito registaram estreitamentos transversais, quer nos EUA quer na Europa, e mais expressivos nos segmentos de menor qualidade creditícia. A exceção foi o segmento de dívida subordinada de financeiras, fruto do maior prémio de risco exigido no seguimento da crise de confiança no setor.

Ainda no âmbito do rendimento fixo, a propensão para ativos de risco, a estabilização do dólar, de taxas de juro mais baixas e as perspetivas económicas mais construtivas para a China contribuíram positivamente para o desempenho da dívida de mercados emergentes, quer empresarial quer de soberanos, com o subsegmento de dívida em moeda local em plano de destaque no 1º semestre de 2023.

O ambiente descrito provou-se favorável para os mercados acionistas. Os resultados empresariais mais sólidos do que o esperado, as revisões em alta das projeções para os resultados empresariais

futuros e principalmente a expansão de múltiplos, reflexo do ambiente de otimismo económico e do sentimento mais positivo dos investidores, estiveram na origem do melhor desempenho da classe. As elevadas expetativas em torno do investimento em “inteligência artificial” contribuíram para as fortes valorizações dos títulos mais expostos a esta temática, assim como de forma mais generalizada para o apetite pelo risco. Por outro lado, a reabertura da economia japonesa, o maior otimismo para o crescimento dos resultados empresariais nesta geografia e principalmente a desvalorização da divisa nipónica contribuíram para a forte valorização dos índices japoneses no 1º semestre do ano.

Nos mercados cambiais, a moeda única europeia manteve a trajetória ascendente, depois de atingidos mínimos plurianuais em agosto de 2022, reflexo do maior otimismo económico e da postura mais proativa do Banco Central Europeu em resposta aos níveis excessivos da inflação na região. Em termos individuais, destaque para a apreciação contra o dólar dos EUA (1,9%), contra as divisas nórdicas (coroas norueguesa e sueca), face ao yuan e ao iene, e para as perdas contra a libra britânica e contra o franco suíço. Em termos agregados, o dólar exibiu uma elevada volatilidade e encerrou o semestre a desvalorizar marginalmente, destacando-se os ganhos contra o iene e contra o yuan. O cabaz representativo das divisas de mercados emergentes desvalorizou 1,6% face ao dólar no 1º semestre de 2023.

A classe de matérias-primas esteve em evidência pela negativa nos primeiros seis meses do ano. Apesar do clima de tensão geopolítica, com expoente máximo na guerra na Ucrânia, o índice representativo da classe desvalorizou cerca de 10%. Não obstante a resiliência macroeconómica à escala global e a reabertura da economia chinesa, as maiores perdedoras foram as subcomponentes respeitantes aos bens energéticos (-22%) e aos metais industriais (-14,5%), com os metais preciosos a destacarem-se pela positiva (+0,5%).

Principais Eventos

CONSTITUIÇÃO DA CATEGORIA R DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO

A 4 de janeiro de 2023 foi constituída a Categoria R para os fundos IMGA Iberia Equities ESG e IMGA Alocação Defensiva.

CONSTITUIÇÃO DA CATEGORIA I PARA O FUNDO IMGA LIQUIDEZ

A 28 de fevereiro de 2023 foi constituída a Categoria I para o fundo IMGA Liquidez.

ATUALIZAÇÕES DOS DOCUMENTOS CONSTITUTIVOS DOS FUNDOS GERIDOS PELA SOCIEDADE

A 17 de fevereiro de 2023 foi concluído o processo da 1ª atualização anual dos Prospetos de toda a oferta de fundos de investimento mobiliário da IMGA.

A 9 de março foram alterados os Prospetos dos Fundos de investimento mobiliário, com a inclusão de um anexo com informações relacionadas com a sustentabilidade e no âmbito da transparência dos investimentos sustentáveis na divulgação de informações pré-contratuais, tal como previsto no Regulamento Delegado (EU) 2023/363.

A 15 de maio foi concluída a 2ª atualização anual obrigatória dos documentos constitutivos dos fundos, com a Taxa de Encargos Correntes (TEC) atualizada com referência ao ano de 2022.

PUBLICAÇÃO DOS RELATÓRIOS E CONTAS DOS FUNDOS GERIDOS PELA SOCIEDADE

A 28 de abril de 2023 foram publicados no sítio da CMVM os Relatórios e Contas dos fundos IMGA.

NOVOS FUNDOS:

IMGA PME Flex

A 2 de janeiro de 2023 o fundo IMGA PME Flex iniciou a sua atividade, com a constituição da categoria I.

IMGA Financial Bonds 3Y, 2,25%, Série I

O fundo IMGA Financial Bonds 3Y, 2,25%, Série I começou a sua comercialização a 2 de janeiro de 2023, tendo iniciado atividade a 1 de fevereiro, com a constituição da Categoria A.

IMGA Financial Bonds 3,5 Y

O fundo IMGA Financial Bonds 3,5Y começou a sua comercialização a 20 de março de 2023, tendo iniciado atividade a 1 de junho, com a constituição da Categoria A.

IMGA Obrigações Globais Euro 2024 – 1ª Série

A 29 de junho de 2023 foi autorizada a constituição do fundo IMGA Obrigações Globais Euro 2024 – 1ª Série.

INFORMAÇÕES RELACIONADAS COM A SUSTENTABILIDADE

No primeiro trimestre de 2023 foram publicadas atualizações no website da Sociedade Gestora relativas à Política de Sustentabilidade adotada e ao documento “Informações Relacionadas com Sustentabilidade”, com a inclusão de um ponto sobre diligência devida e uma síntese da política de envolvimento.

A 30 de junho foi igualmente publicada a “Declaração relativa aos principais impactos negativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade”, relativa ao ano 2022.

Desempenho Fundos Obrigações

O ambiente de subida de taxas de juro foi o principal catalisador para o forte incremento nos ativos sob gestão dos fundos de Obrigações durante o primeiro semestre de 2023. Os investidores procuraram refúgio nesta classe de ativos, que saiu reforçada com o apoio das políticas dos bancos centrais, bem como pelos resultados empresariais em linha com o exetável. O incremento do rendimento (yield) de aplicações alinhadas com as taxas Euribor consubstanciou-se na construção de soluções financeiras de prazo e rendimento pré-determinado, com grande sucesso de vendas, que resultou no aumento substancial dos ativos sob gestão nesta categoria.

Segundo dados da APFIPP, as rendibilidades a seis e doze meses da quase totalidade dos fundos de Obrigações foram positivas, fazendo esquecer uma boa parte da rendibilidade negativa do ano de 2022. A quota de mercado desta categoria de fundos foi a que maior crescimento registou nos primeiros seis meses de 2023.

Os fundos desta categoria contribuíram para um incremento de €157,9M dos ativos sob gestão da IMGA, sendo uma parte substancial resultante das vendas líquidas dos fundos de rendimento e duração pré-definida.

A rendibilidade a 12 meses variou entre -2,9% no fundo IMGA Dívida Pública Europeia (Categoria A) e 2,4% no fundo IMGA Rendimento Mais, o que evidencia os diferentes comportamentos dos rendimentos, quer das taxas de juro de emissões públicas ou privadas, quer a nível de geografia. O efeito imediato da subida das taxas de juro comprometeu a performance dos fundos indexados à dívida pública europeia, por oposição ao suporte obtido nas restantes categorias de dívida, nomeadamente na dívida privada, sustentado nos bons resultados empresariais.

No primeiro semestre de 2023 foram constituídos dois novos fundos de obrigações. Em fevereiro foi constituído o fundo IMGA Financial Bonds 3y 2,25% Serie I - Categoria A e, em junho, o Fundo IMGA Financial Bonds 3,5Y - Categoria A, que detinham uma carteira no final de junho de 2023 de, respetivamente, €184M e €5M.

No final de junho, a IMGA detinha um total de ativos sob gestão de €834M nesta categoria de fundos de investimento, repartidos por 8 fundos.

FUNDOS DE OBRIGAÇÕES	1 ANO			3 ANOS			5 ANOS		
	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe
IMGA EURO TAXA VARIÁVEL CAT A	1,69%	1,07%	2	-0,34%	0,99%	2	-0,28%	1,47%	2
IMGA EURO TAXA VARIÁVEL CAT R	1,62%	1,08%	2	-	-	-	-	-	-
CA RENDIMENTO	1,79%	1,37%	2	-0,66%	1,25%	2	-0,58%	1,97%	2
IMGA RENDIMENTO SEMESTRAL CAT A	1,79%	1,87%	2	-1,32%	1,76%	2	-0,80%	2,32%	2
IMGA RENDIMENTO SEMESTRAL CAT R	1,78%	1,87%	2	-	-	-	-	-	-
IMGA DÍVIDA PÚBLICA EUROPEIA CAT A	-2,89%	4,34%	3	-3,94%	3,82%	3	-1,19%	4,06%	3
IMGA DÍVIDA PÚBLICA EUROPEIA CAT R	-2,88%	4,35%	3	-	-	-	-	-	-
IMGA IBERIA FIXED INCOME ESG CAT A	1,37%	3,22%	3	-2,74%	3,06%	3	-1,35%	4,21%	3
IMGA IBERIA FIXED INCOME ESG CAT I	1,81%	3,21%	3	-	-	-	-	-	-
IMGA IBERIA FIXED INCOME ESG CAT R	1,33%	3,23%	3	-	-	-	-	-	-
IMGA RENDIMENTO MAIS	2,41%	3,23%	3	-2,40%	2,88%	3	-1,55%	3,25%	3
IMGA FINANCIAL BONDS 3Y 2,25% SERIE I CAT A	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IMGA FINANCIAL BONDS 3,5 Y CAT A	-	-	-	-	-	-	-	-	-

A Categoria A dos Fundos IMGA Financial Bonds 3Y 2,25% Serie I e IMGA Financial Bonds 3,5 Y, constituíram-se respetivamente, em fevereiro e junho de 2023, pelo que não têm rendibilidade a 1 ano.

Fonte: IMGA a 30 de junho de 2023

Informação relativa à Gestão do Fundo

O primeiro semestre de 2023 foi caracterizado pela continuação do conflito militar entre a Rússia e a Ucrânia, pelas pressões inflacionistas elevadas nos EUA e na Europa, que se tornaram persistentes, e pela intervenção expressiva dos bancos centrais, através do aumento significativo das taxas de juro e redução dos programas de estímulos à economia.

Os dados macroeconómicos sobre o emprego, consumo, atividade económica e a pressão salarial continuaram a suportar a robustez das economias dos EUA e da Europa, apesar do abrandamento económico evidenciado por alguns indicadores avançados.

A crise de liquidez verificada nos bancos regionais norte-americanos - que contribuiu para a resolução do banco Credit Suisse -, teve um efeito temporário na redução das taxas de juro e aumento da aversão ao risco, tendo sido rapidamente solucionada pelos reguladores, permitindo a normalização dos mercados financeiros.

Adicionalmente, a China abandonou a política limitada de combate à pandemia (Covid zero), contribuindo para o crescimento económico global, embora a um ritmo inferior ao esperado. As taxas de juro na Europa e nos EUA subiram bastante no curto prazo, tendo o longo prazo registado uma ligeira diminuição, com a curva temporal a agravar substancialmente a inversão devido aos receios de uma recessão económica eminente.

No mercado obrigacionista de dívida privada, os acontecimentos descritos anteriormente não tiveram impacto negativo no segmento *Investment Grade* e *High Yield*, tendo os spreads estreitado na generalidade. Os spreads atuais de crédito já incorporam muitos dos riscos acima mencionados, nomeadamente o cenário de estagflação e ligeira recessão económica. Durante o primeiro semestre

do ano houve um aumento significativo das emissões de dívida privada no mercado primário, com o nível de liquidez do mercado de obrigações de crédito também a aumentar.

Neste contexto, durante o primeiro semestre de 2023, a estratégia prosseguida na gestão do fundo IMGA Euro Taxa Variável assentou numa gestão ativa do risco de crédito, do risco de taxa de juro e do risco liquidez, tendo em conta a dimensão do conflito militar entre a Rússia e a Ucrânia, a manutenção da inflação em níveis elevados, o aumento das taxas de juro de referência e a retirada dos estímulos das políticas fiscais e monetárias não convencionais pelos governos e bancos centrais.

A duração do Fundo foi gerida de uma forma conservadora, procurando assegurar um progressivo reinvestimento do risco de taxa de juro a remunerações mais atrativas. Foi privilegiado o segmento *Investment Grade* de taxa fixa e emittentes de setores mais defensivos, nomeadamente Energia, Telecomunicações e Financeiro, de forma a assegurar um perfil de risco/retorno conservador, minimizando o risco de alargamento dos spreads da curva de crédito. O investimento em dívida subordinada e dívida híbrida foi também gerido de uma forma conservadora como consequência das perspetivas económicas incertas e do agravamento da inflação.

O Fundo manteve os seus níveis de duração reduzidos, através de cobertura parcial do risco de taxa de juro na sua exposição ao segmento de obrigações de taxa fixa. A cobertura de taxa de juro, ainda que parcial, acabou por ter impacto negativo na performance do Fundo durante o primeiro semestre do ano.

Apesar de investir unicamente no segmento de crédito de melhor qualidade (*Investment Grade*), o Fundo aproveitou alguns períodos de aumento do

apetite por risco para fazer o rebalanceamento da exposição a alguns emissores com maior risco de crédito, nomeadamente dívida subordinada, dívida híbrida e setores cíclicos para evitar um acréscimo de volatilidade. O Fundo manteve níveis adequados de liquidez tendo em conta a volatilidade deste período.

O desempenho do Fundo durante o primeiro semestre de 2023 foi influenciado positivamente pela redução dos prémios de risco de crédito, em especial no segmento de maior risco de crédito, nomeadamente dívida subordinada e dívida híbrida.

O segmento de taxa indexada apresentou uma grande estabilidade, tendo contribuído com uma valorização expressiva para o Fundo. Por outro lado, a queda das taxas de juro sem risco de médio e longo prazo penalizou a performance do Fundo que se encontrava posicionado para uma subida de taxas.

A participação ativa do Fundo no mercado primário de obrigações de crédito para captar o prémio de risco ficou mais limitada devido à volatilidade das taxas de juro de médio e longo prazo e de forma a

manter ajustado o perfil de risco/retorno dos investimentos.

No final de junho de 2023 a categoria A de Unidades de Participação (UPs) do fundo IMGA Euro Taxa Variável apresentava uma rentabilidade a 1 ano de 1,6% e de 1,6% a 6 meses efetiva, tendo atingido um valor líquido global de €237,7M, inferior em 3,6% face aos €246,7M de dezembro de 2022.

Desde o início do ano, esta categoria registou vendas líquidas negativas de €13M, com subscrições de €3,2M e resgates de €16,2M.

Relativamente à categoria R de UPs do Fundo, a rentabilidade a 1 ano foi de 1,6% e a rentabilidade efetiva a 6 meses de 1,6%.

Sendo um fundo de capitalização, não procedeu à distribuição de rendimentos.



Erros de Valorização

Até 30 de junho de 2023 não se registaram erros no processo de valorização das unidades de participação do Organismo de Investimento Coletivo.

Eventos Subsequentes

A 3 de julho de 2023 foi iniciada a comercialização do fundo IMGA Obrigações Globais Euro 2024 – 1ª Série.

A 19 de julho de 2023, na sequência do envio para a Comisión Nacional del Mercado de Valores (CNMV), da notificação para comercialização, numa base transfronteiriça, do fundo IMGA Ações Portugal, foi rececionado o Ofício da CMVM a informar do registo desse Fundo no mercado espanhol.

Notas Informativas

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto IMGA Euro Taxa Variável

Elementos Identificativos

Tipo de Fundo: Fundo de Investimento Mobiliário Aberto

Data de Constituição: 23 de maio de 2011

Sociedade Gestora: IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.

Banco Depositário: Banco Comercial Português, S.A.

Valor da Carteira em 30 de junho de 2023: 237 790 M Euros

EVOLUÇÃO DE RENDIBILIDADE E RISCO

	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	jun/23
IMGA EURO TAXA VARIÁVEL CAT A										
Rendibilidade	2,8%	-0,1%	0,7%	0,6%	-2,4%	2,2%	0,2%	-0,2%	-3,9%	1,7%
Risco (nível)	1	2	2	1	2	2	3	1	2	2
IMGA EURO TAXA VARIÁVEL CAT R										
Rendibilidade									-4,0%	1,6%
Risco (nível)									2	2

POLÍTICA DE INVESTIMENTO

O OIC procurará proporcionar aos participantes as melhores condições de rentabilidade e liquidez, segundo os critérios e perspectivas da entidade responsável pela gestão, através do investimento em instrumentos financeiros, predominantemente de médio e longo prazo, cujas taxas de rendimento dependam maioritariamente das taxas de juro de curto prazo dos mercados da zona Euro. O OIC detém, no mínimo, 2/3 do seu valor líquido global investido, direta ou indiretamente, em obrigações. O OIC investirá maioritariamente em dívida de taxa variável. O investimento poderá ser efetuado em obrigações com distintos graus de subordinação, obrigações hipotecárias, obrigações resultantes da titularização de créditos e outros instrumentos de dívida de natureza equivalente, expressos direta ou indiretamente em euros, e emitidos por entidades privadas ou emitidos ou garantidos por entidades públicas ou por organismos internacionais de carácter público. Os instrumentos referidos deverão apresentar à data de investimento uma qualidade de crédito medida pela notação de rating equivalente aos escalões das agências de rating considerados apropriados para investimento ("Investment Grade") ou, não tendo notação atribuída, possua risco de crédito equivalente na ótica da entidade responsável pela gestão. O OIC poderá investir acessoriamente em obrigações subordinadas e perpétuas, incluindo títulos preferenciais, até ao montante máximo de 20% do valor líquido global do OIC. O OIC poderá investir os seus capitais em obrigações de taxa fixa até ao montante máximo de 25% do valor líquido global do OIC, podendo exceder este limite, desde que em simultâneo efetue para o excesso a cobertura do risco de taxa de juro. O OIC poderá investir os seus capitais em instrumentos denominados em divisas diferentes do euro, até ao limite máximo de 25% do seu valor líquido global, podendo exceder este limite desde que em simultâneo efetue, para o excesso, a cobertura do risco cambial através de instrumento adequado, nos termos do Prospecto. O OIC não investe, direta ou indiretamente, em ações ordinárias. O OIC não pode investir mais de 10% em unidades de participação de organismos de investimento coletivo nos termos do artigo 172º número 1 a) linha c) da Lei 16/2015 de 24 de fevereiro.

EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES



As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rentabilidade futura. As rendibilidades anualizadas divulgadas só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência. Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos. O regime fiscal dos fundos de investimento foi alterado a partir de 01 de julho de 2015 pelo que os valores das unidades de participação divulgados até 30 de junho de 2015 são deduzidos da fiscalidade então suportada pelo fundo mas não têm em consideração o imposto que seja eventualmente devido pelos Participantes relativamente aos rendimentos auferidos no período após essa data. O nível de risco do Fundo pode variar entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar a perda do capital investido caso o fundo não seja de capital garantido.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO UP'S E DO VALOR UNITÁRIO UP

IMGA EURO TAXA VARIÁVEL CAT A	31.12.2019	31.12.2020	31.12.2021	31.12.2022	30.06.2023
Nº UP's em circulação	47 834 519,2840	51 401 392,4304	52 766 025,3494	44 011 568,2849	41 720 102,6443
Valor Unitário UP (Euros)	5,8347	5,8447	5,8327	5,6046	5,6971
IMGA EURO TAXA VARIÁVEL CAT R	31.12.2019	31.12.2020	31.12.2021	31.12.2022	30.06.2023
Nº UP's em circulação			200,4009	200,4009	22 682,5399
Valor Unitário UP (Euros)			4,9859	4,7883	4,8672

CUSTOS E COMISSÕES

Unidades: milhares €

Mercado	Região	jun/23	2022		2021		2020		
		Volume / Mercado	Custos de transação e Comissões	Volume / Mercado	Custos de transação e Comissões	Volume / Mercado	Custos de transação e Comissões	Volume / Mercado	Custos de transação e Comissões
Mercado Nacional	Portugal	21 453	0,0	29 079	0,0	39 232	0,0	35 068	1,5
Mercados União Europeia	Alemanha	13 465		5 000		16 308		12 076	
	Áustria					5 050		5 117	
	Grécia								
	França	33 799		26 810		31 741		36 742	
	Países Baixos	19 779		21 769		28 822		14 551	
	Espanha	20 354		28 925		33 057		34 007	
	Noruega								
	Itália	9 049		15 081		39 465		41 684	
	Irlanda	10 530		10 603		4 103		7 952	
	Suécia	9 025		9 024					
	Dinamarca	13 449		10 443		5 578		1 541	
	Bélgica	9 562		11 351		4 999		7 745	
	Finlândia					1 528			
	República Checa					1 040			
	Luxemburgo	10 997		19 692		14 453		16 939	
	sub-total	150 010	0,2	158 699	4,4	186 143	6,0	178 354	6,2
Outros Mercados	EUA	23 366		20 367		23 279		29 058	
	Austrália			2 002		2 013		2 019	
	Japão			4 635		11 903		9 956	
	China								
	Emirados Árabes Unidos								
	Suíça	4 922		4 340		7 597		3 515	
	Reino Unido	20 919		18 688		27 151		22 327	
	Jersey								
	Canadá	12 026		2 917				2 610	
	Chile					1 571			
	Nova Zelândia					1 188			
	Brasil							1 605	
	sub-total	61 234	0,0	52 949	0,0	74 703	0,0	71 088	0,0
Total		232 696	0,2	240 727	4,4	300 078	6,0	284 510	7,7

DEMONSTRAÇÃO DO PATRIMÓNIO

30.06.2023	
Valores mobiliários	217 696 365
Saldos bancários	21 305 620
Outros ativos	1 349 349
Total dos ativos	240 351 334
Passivos	2 560 849
Valor Líquido de Inventário	237 790 486

TÍTULOS EM CARTEIRA

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA	%
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS							
<i>M.C.O.B.V. Portuguesas</i>	7 969 975	5 220	563 469	7 411 726	54 672	7 466 398	3%
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>	186 919 577	182 986	4 213 527	182 889 036	893 187	183 782 223	84%
<i>O.M.Regulamentados Estados UEs</i>	7 531 950	-	19 875	7 512 075	28 296	7 540 371	3%
<i>M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE</i>	20 143 337	2 730	262 539	19 883 528	107 210	19 990 738	10%
TOTAL	222 564 839	190 936	5 059 409	217 696 365	1 083 366	218 779 731	100%

INDICAÇÃO MOVIMENTOS OCORRIDOS

(valores em Euro)

Rendimentos	
Rendimento do investimento	-
Outros rendimentos	3 306 659
As mais-valias de investimentos	2 370 781
Custos	
Custos de gestão	(781 331)
Custos de depósito	(60 101)
Outros encargos, taxas e impostos	(164 928)
As menos-valias de investimentos	(693 599)
Custos de negociação	(1 784)
Lucro líquido	3 975 697
Lucros distribuídos	-
Aumento ou diminuição da conta de capital	
Subscrições	3 310 762
Resgates	(16 159 869)

VALOR LÍQUIDO GLOBAL E VALOR DA UP

(Valores em Euro)

	IMGA EURO TAXA VARIÁVEL CAT A		IMGA EURO TAXA VARIÁVEL CAT R	
	Valor Líquido Global do Fundo	Valor Unitário da UP	Valor Líquido Global do Fundo	Valor Unitário da UP
31.12.2021	307 767 044,95	5,8327	999,16	4,9859
31.12.2022	246 662 935,44	5,6046	959,56	4,7883
30.06.2023	237 680 086,66	5,6971	110 399,08	4,8672

OPERAÇÕES DE COMPRA E VENDA DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

(Valores em Euro)

Descritivo	31.12.2022	Compras	Vendas	+/- Valias	30.06.2023
Operações Cambiais					
Operações Sobre Taxas de Juro	(14 211 800)	-	14 211 800	(113 500)	-
Operações Sobre Cotações					

Balanço

Referente ao período findo em 30 de junho de 2023

(valores em Euro)

BALANÇOS EM 30 DE JUNHO DE 2023 E 31 DE DEZEMBRO DE 2022

ATIVO						
Código	Designação	30-06-2023			31-12-2022	
		Bruto	Mv	mv/P	Líquido	Líquido
Outros Ativos						
32	Ativos Fixos Tangíveis das SIM					
33	Ativos Intangíveis das SIM					
	<i>Total de Outros Ativos das SIM</i>					
Carteira de Títulos						
21	Obrigações	222 564 839	190 936	(5 059 409)	217 696 365	218 727 332
22	Ações					
23	Outros Títulos de Capital					
24	Unidades de Participação					
25	Direitos					
26	Outros Instrumentos da Dívida					1 000 000
	<i>Total da Carteira de Títulos</i>	<u>222 564 839</u>	<u>190 936</u>	<u>(5 059 409)</u>	<u>217 696 365</u>	<u>219 727 332</u>
Outros Ativos						
31	Outros ativos					
	<i>Total de Outros Ativos</i>					
Terceiros						
411+...+418	Contas de Devedores	168 739			168 739	640 397
	<i>Total dos Valores a Receber</i>	<u>168 739</u>			<u>168 739</u>	<u>640 397</u>
Disponibilidades						
11	Caixa					
12	Depósitos à Ordem	6 305 620			6 305 620	4 751 942
13	Depósitos a Prazo e com Pré-aviso	15 000 000			15 000 000	21 000 000
14	Certificados de Depósito					
18	Outros Meios Monetários					
	<i>Total das Disponibilidades</i>	<u>21 305 620</u>			<u>21 305 620</u>	<u>25 751 942</u>
Acréscimos e diferimentos						
51	Acréscimos de Proveitos	1 180 610			1 180 610	864 482
52	Despesas com Custo Diferido					
53	Outros acréscimos e diferimentos	0			0	28 628
59	Contas transitórias ativas					
	<i>Total do Acréscimos e Diferimentos Ativos</i>	<u>1 180 610</u>			<u>1 180 610</u>	<u>893 110</u>
	TOTAL DO ATIVO	<u>245 219 808</u>	<u>190 936</u>	<u>(5 059 409)</u>	<u>240 351 334</u>	<u>247 012 781</u>
	Total do Número de Unidades de Participação em circulação - Classe A				41 720 103	44 011 568
	Total do Número de Unidades de Participação em circulação - Classe R				22 683	200

PASSIVO			
Código	Designação	Períodos	
		30-06-2023	31-12-2022
Capital do OIC			
61	Unidades de Participação	208 713 698	220 058 840
62	Variações Patrimoniais	(1 155 312)	348 652
64	Resultados Transitados	26 256 403	37 575 951
65	Resultados Distribuídos		
67	Dividendos Antecipados das SIM		
66	Resultados Líquidos do Período	3 975 697	(11 319 548)
	<i>Total do Capital do OIC</i>	<u>237 790 486</u>	<u>246 663 895</u>
Provisões Acumuladas			
481	Provisões para Encargos		
	<i>Total das Provisões Acumuladas</i>		
Terceiros			
421	Resgates a Pagar a Participantes	217 738	51 929
422	Rendimentos a Pagar a Participantes		
423	Comissões a Pagar	145 980	93 765
424+...+429	Outras contas de Credores	2 194 083	199 204
43+12	Empréstimos Obtidos		
44	Pessoal		
46	Acionistas		
	<i>Total dos Valores a Pagar</i>	<u>2 557 801</u>	<u>344 898</u>
Acréscimos e diferimentos			
55	Acréscimos de Custos	3 048	3 075
56	Receitas com Provento Diferido		913
58	Outros Acréscimos e Diferimentos		
59	Contas transitórias passivas		
	<i>Total do Acréscimos e Diferimentos Passivos</i>	<u>3 048</u>	<u>3 988</u>
	TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO	<u>240 351 334</u>	<u>247 012 781</u>
	Valor Unitário da Unidade Participação - Classe A	5.6971	5.6046
	Valor Unitário da Unidade Participação - Classe R	4.8672	4.7883

(valores em Euro)

EXTRAPATRIMONIAIS EM 30 DE JUNHO DE 2023 E 31 DE DEZEMBRO DE 2022

DIREITOS SOBRE TERCEIROS

Código	Designação	Períodos	
		30-06-2023	31-12-2022
	Operações Cambiais		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Operações Sobre Cotações		
934	Opções		
935	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Compromissos de Terceiros		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
944	Valores cedidos em garantia		
945	Empréstimos de títulos		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DOS DIREITOS</i>		
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA		14 211 800

RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS

Código	Designação	Períodos	
		30-06-2023	31-12-2022
	Operações Cambiais		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		14 211 800
	<i>Total</i>		14 211 800
	Operações Sobre Cotações		
934	Opções		
935	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Compromissos Com Terceiros		
941	Subscrição de títulos		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
943	Valores cedidos em garantia		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DAS RESPONSABILIDADES</i>		14 211 800
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA		

Demonstração de Resultados

Referente ao período findo em 30 de junho de 2023

(valores em Euro) **DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS EM 30 DE JUNHO DE 2023 E 30 DE JUNHO DE 2022**

CUSTOS E PERDAS				PROVEITOS E GANHOS			
Código	Designação	Períodos		Código	Designação	Períodos	
		30-06-2023	30-06-2022			30-06-2023	30-06-2022
	Custos e Perdas Correntes				Proveitos e Ganhos Correntes		
	Juros e Custos Equiparados				Juros e Proveitos Equiparados		
711+718	De Operações Correntes	49 032		812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	3 207 729	838 059
719	De Operações Extrapatrimoniais			811+814+827+818	De Operações Correntes	98 770	3 168
	Comissões e Taxas			819	De Operações Extrapatrimoniais		
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	1 784	3 895		Rendimento de Títulos		
724+...+728	Outras Operações Correntes	860 179	582 317	822+...+824+825	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos		
729	De Operações Extrapatrimoniais			829	De Operações Extrapatrimoniais		
	Perdas em Operações Financeiras				Ganhos em Operações Financeiras		
732+733	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	273 249	12 532 355	832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	2 043 916	400 947
731+738	Outras Operações Correntes			831+838	Outras Operações Correntes		
739	Em Operações Extrapatrimoniais	420 350	4 746 467	839	Em Operações Extrapatrimoniais	326 865	5 309 460
	Impostos				Reposição e Anulação de Provisões		
	Impostos Sobre o Rendimento de Capitais e Incrementos			851	Provisões para Encargos		
7411+7421	Patrimoniais			87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	0	0
7412+7422	Impostos Indirectos	94 100	92 348				
7418+7428	Outros impostos				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)</i>	<u>5 677 280</u>	<u>6 551 634</u>
	Provisões do Exercício						
751	Provisões para Encargos						
77	Outros Custos e Perdas Correntes	3 048	3 075				
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas Correntes (A)</i>	<u>1 701 742</u>	<u>17 960 457</u>				
79	Outros custos e perdas das SIM			89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)</i>				<i>Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)</i>		
	Custos e Perdas Eventuais				Proveitos e Ganhos Eventuais		
781	Valores Incobráveis			881	Recuperação de Incobráveis		
782	Perdas Extraordinárias			882	Ganhos Extraordinários		
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores			883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores		
788	Outras Custos e Perdas Eventuais			888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais	160	436
	<i>Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)</i>				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)</i>	<u>160</u>	<u>436</u>
63	Imposto Sobre o Rendimento do Exercício						
66	Resultado Líquido do Período (se>0)	<u>3 975 697</u>		66	Resultado Líquido do Período (se<0)		<u>11 408 387</u>
	TOTAL	<u>5 677 440</u>	<u>17 960 457</u>		TOTAL	<u>5 677 440</u>	<u>17 960 457</u>
(8*2/3/4/5)-(7*2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos	4 976 612	(11 297 244)	F - E	Resultados Eventuais	160	436
8*9 - 7*9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	(93 485)	562 993	B+D+F-A-C-E+74X1	Resultados Antes do Imposto s/ Rendimento	3 975 697	(11 408 387)
B-A	Resultados Correntes	3 975 538	(11 408 823)	B+D-A-C	Resultados Líquidos do Período	3 975 697	(11 408 387)

Demonstração de Fluxos de caixa

Referente ao período findo em 30 de junho de 2023

(Valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	30-jun-23		30-jun-22	
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC				
RECEBIMENTOS:		3 310 762		8 705 686
Subscrição de unidades de participação	3 310 762		8 705 686	
...				
PAGAMENTOS:		15 994 060		44 319 968
Resgates de unidades de participação	15 994 060		44 319 968	
Rendimentos pagos aos participantes				
...				
Fluxo das operações sobre as unidades do OIC		(12 683 298)		(35 614 282)
OPERAÇÕES COM A CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ativos				
RECEBIMENTOS:		110 991 321		114 404 729
Venda de títulos e outros ativos	83 372 357		98 051 059	
Reembolso de títulos e outros ativos	25 000 467		15 510 856	
Resgates de unidades de participação noutros OIC				
Rendimento de títulos e outros ativos				
Vendas de títulos e outros ativos com acordo de recompra				
Juros e proveitos similares recebidos	2 618 497		842 813	
...				
Outros recebimentos relacionados com a carteira				
PAGAMENTOS:		102 295 108		72 607 060
Compra de títulos e outros ativos	102 291 979		72 601 897	
Subscrições de títulos				
Subscrições de unidades de participação noutros OIC				
Comissões de bolsa suportadas				
Vendas de títulos com acordo de recompra				
Juros e custos similares pagos				
Comissões de corretagem	240		2 624	
Outras taxas e comissões	18		295	
...				
Outros pagamentos relacionados com a carteira	2 871		2 243	
Fluxo das operações da carteira de títulos e outros ativos		8 696 213		41 797 670
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS				
RECEBIMENTOS:		1 308 264		15 640 193
Juros e proveitos similares recebidos				
Operações cambiais				
Operações de taxa de juro	306 850		5 309 460	
Operações sobre cotações				
Margem inicial em contratos de futuros e opções	215 142		2 088 378	
Comissões em contratos de opções				
Outras comissões				
....				
Outros recebimentos de operações a prazo e de divisas	786 272		8 242 355	
PAGAMENTOS:		953 181		13 637 568
Juros e custos similares pagos				
Operações cambiais				
Operações de taxa de juro	420 350		4 385 320	
Operações sobre cotações				
Margem inicial em contratos de futuros e opções	5 683		1 854 410	
Comissões em contratos de opções				
....				
Outros pagamentos de operações a prazo e de divisas	527 149		7 397 838	
Fluxo das operações a prazo e de divisas		355 083		2 002 624

(Valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	30-jun-23		30-jun-22	
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE				
RECEBIMENTOS:		88 876		2 042
Cobranças de crédito vencido				
Compras com acordo de revenda				
Juros de depósitos bancários	88 876		2 042	
Juros de certificados de depósito				
Contração de empréstimos				
Comissões em operações de empréstimo de títulos				
....				
Outros recebimentos correntes				
PAGAMENTOS:		903 195		699 344
Despesas com crédito vencido				
Compras com acordo de revenda				
Juros devedores de depósitos bancários	0		9	
Comissão de gestão	756 551		526 454	
Comissão de depósito	63 235		75 207	
Taxa de supervisão	21 836		22 410	
Impostos e taxas	61 574		75 265	
Reembolso de empréstimos				
....				
Outros pagamentos correntes				
Fluxo das operações de gestão corrente		(814 319)		(697 302)
OPERAÇÕES EVENTUAIS				
RECEBIMENTOS:		0		0
Ganhos extraordinários				
Ganhos imputáveis a períodos anteriores				
Recuperação de incobráveis				
....				
Outros recebimentos de operações eventuais	0		0	
PAGAMENTOS:		0		0
Perdas extraordinárias				
Perdas imputáveis a períodos anteriores				
....				
Outros pagamentos de operações eventuais				
Fluxo das operações eventuais		0		0
SALDO DOS FLUXOS DE CAIXA DO PERÍODO (A)		(4 446 321)		7 488 710
DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO PERÍODO (B)		25 751 942		33 582 091
DISPONIBILIDADES NO FIM DO PERÍODO (C)=(B)+(A)		21 305 620		41 070 802

Anexo às demonstrações financeiras

Referente ao período findo em 30 de junho de 2023

INTRODUÇÃO

A constituição do IMGA Euro Taxa Variável – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto (OIC) foi autorizada pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários em 16 de março de 2011, tendo iniciado a sua atividade em 23 de maio de 2011. É um Organismo de Investimento Coletivo, constituído por tempo indeterminado, e tem como finalidade proporcionar aos seus participantes as melhores condições de rentabilidade e liquidez, segundo os critérios e perspetivas da entidade responsável pela gestão, através do investimento em instrumentos financeiros, predominantemente de médio e longo prazo, cujas taxas de rendimento dependam maioritariamente das taxas de juro de curto prazo dos mercados da zona Euro.

O OIC é administrado, gerido e representado pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. (Sociedade Gestora). As funções de banco depositário são exercidas pelo Banco Comercial Português, S.A.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo.

As notas cuja numeração se encontra ausente não são aplicáveis, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das Demonstrações Financeiras anexas.

1. CAPITAL DO OIC

O capital do OIC é representado por partes de conteúdo idêntico, sem valor nominal, que se designam unidades de participação, as quais conferem direitos idênticos aos seus detentores. As unidades de participação são nominativas e adotam a forma escritural. Para efeitos de movimentação, as unidades de participação são fracionadas até à quarta casa decimal. Para efeitos de constituição do OIC, o valor da unidade de participação foi de cinco euros.

O valor da unidade de participação para efeitos de subscrição é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

O valor da unidade de participação para efeitos de resgate é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

Durante o período findo em 30 de junho de 2023, o movimento ocorrido no capital do OIC foi o seguinte:

Descrição	31-12-2022	Subscrições				Resgates		Outros	Resultados do Exercício	30-06-2023
		Subscrições		Resgates						
		Categoria A	Categoria R	Categoria A	Categoria R					
Valor base	220 058 840	2 834 879	112 186	(14 292 207)	-	-	-	-	208 713 698	
Diferença p/Valor Base	348 652	367 353	(3 656)	(1 867 662)	-	-	-	-	(1 155 312)	
Resultados acumulados	37 575 951						(11 319 548)		26 256 403	
Resultados do período	(11 319 548)						11 319 548	3 975 697	3 975 697	
SOMA	246 663 895	3 202 232	108 530	(16 159 869)	-	-	-	3 975 697	237 790 486	
Nº de Unidades participação										
Categoria A	44 011 568	566 976		(2 858 441)					41 720 103	
Categoria R	200		22 482		(0)				22 683	
Valor Unidade participação										
Categoria A	5,6046								5,6971	
Categoria R	4,7883								4,8672	

Em 30 de junho de 2023 existiam 38 219 unidades de participação com pedidos de resgate em curso.

O valor líquido global do OIC, o valor de cada unidade de participação e o número de unidades de participação em circulação foram os seguintes:

	Data	Categoria A			Categoria R			Total	
		Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	VLGF	Nº UP em circulação
Ano 2023	30-06-23	5.6971	237 680 087	41 720 103	4.8672	110 399	22 683	237 790 486	41 742 785
	31-03-23	5.6555	241 857 532	42 765 519	4.8316	63 216	13 084	241 920 748	42 778 603
Ano 2022	31-12-22	5.6046	246 662 935	44 011 568	4.7883	960	200	246 663 895	44 011 769
	30-09-22	5.5870	254 134 442	45 487 470	4.7772	957	200	254 135 400	45 487 670
	30-06-22	5.6022	260 583 745	46 515 040	4.7898	960	200	260 584 705	46 515 241
	31-03-22	5.7170	279 127 070	48 824 489	4.8875	979	200	279 128 049	48 824 689
Ano 2021	31-12-21	5.8327	307 767 045	52 766 025	4.9859	999	200	307 768 044	52 766 226
	30-09-21	5.8476	313 739 852	53 653 638	4.9979	1 002	200	313 740 853	53 653 839
	30-06-21	5.8428	297 140 108	50 856 236	4.9932	1 001	200	297 141 109	50 856 436
	31-03-21	5.8378	300 685 397	51 506 911	-	-	-	300 685 397	51 506 911

Em 30 de junho de 2023, os participantes do OIC podem agrupar-se de acordo com os seguintes escalões:

Escalões	N.º participantes	
	Categoria A	Categoria R
UPs ≥ 25%	-	1
10% ≤ UPs < 25%	-	3
5% ≤ UPs < 10%	-	1
2% ≤ UPs < 5%	-	1
0.5% ≤ UPs < 2%	3	3
UPs < 0.5%	17 073	-
TOTAL	17 076	9

3. CARTEIRA DE TÍTULOS E DISPONIBILIDADES

Em 30 de junho de 2023, esta rubrica tem a seguinte composição:

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
<i>M.C.O.B.V. Portuguesas</i>						
-Obrigações diversas						
Floene Energias SA 4.875 07/03/28	1 996 000	5 220	-	2 001 220	-	2 001 220
Galp Energia SGPS SA 2% 15/01/26	4 856 605	-	(536 515)	4 320 090	41 841	4 361 931
Grupo Pestana SGPS SA 2.5% 23/09/25	595 884	-	(18 444)	577 440	11 507	588 947
TAGUS 2009 - ENGY A1 12/05/25	521 486	-	(8 510)	512 976	1 324	514 300
	7 969 975	5 220	(563 469)	7 411 726	54 672	7 466 398
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>						
-Títulos dívida Pública						
BundesRepublic Deutschland 0.25% 15/02/29	4 450 750	-	(24 950)	4 425 800	4 623	4 430 423
DBR 2.3% 15/02/33	3 929 260	39 660	-	3 968 920	42 345	4 011 265
	8 380 010	39 660	(24 950)	8 394 720	46 968	8 441 688
-Obrigações diversas						
Abanca Corp Bancaria SA Var 08/09/27	993 480	-	(140 530)	852 950	4 041	856 991
ABB Finance BV Float 31/03/24	2 217 948	-	(9 434)	2 208 514	-	2 208 514
ABN Amro Bank NV Float 10/01/25	5 002 784	2 766	-	5 005 550	38 306	5 043 856
Allianz Finance II Float 22/11/24	1 335 906	-	(23 517)	1 312 389	6 173	1 318 562
Anheuser-Busch Inbev SA Float 15/04/24	4 013 343	-	(9 143)	4 004 200	28 589	4 032 789
Arkema Var 21/01/169	1 397 900	-	(157 486)	1 240 414	9 205	1 249 619
Banco Santander SA Float 29/01/26	4 517 014	-	(56 524)	4 460 490	30 949	4 491 439
Bank of America Corp Float 22/09/26	4 591 785	-	(101 325)	4 490 460	4 587	4 495 047

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>						
-Obrigações diversas						
Bank of Ireland Group 0.75% 08/07/24	1 708 356	-	(8 917)	1 699 439	12 471	1 711 910
Bank of Ireland Group Var 05/06/26	798 128	-	(44 144)	753 984	1 025	755 009
Bank of Montreal Float 06/06/25	3 000 913	3 017	-	3 003 930	7 880	3 011 810
Bankinter SA Var 23/12/32	2 600 182	-	(459 888)	2 140 294	16 829	2 157 123
Banque Fed Cred Mutuel Float 17/01/25	4 000 000	6 560	-	4 006 560	28 983	4 035 543
Bayer AG 2.375% Var -12/05/179	1 493 230	-	(96 295)	1 396 935	4 769	1 401 704
Belfius Bank SA/NV 0.375% 02/09/25	1 537 616	25 313	-	1 562 929	5 257	1 568 186
BNP Paribas Float 24/02/25	4 700 000	17 390	-	4 717 390	17 931	4 735 321
BPCE SA Float 06/09/24	3 800 000	-	(760)	3 799 240	9 677	3 808 917
Caixa Geral de Depósitos Var 21/09/27	2 496 300	-	(320 100)	2 176 200	7 243	2 183 443
Carlsberg Breweries 3.5% 26/11/26	899 838	-	(9 072)	890 766	3 021	893 787
Cepsa Finance SA 2.25% 13/02/26	1 053 220	-	(104 980)	948 240	8 445	956 685
Cie de Saint-Gobain Float 18/07/24	5 000 840	2 260	-	5 003 100	34 219	5 037 319
Coloplast Finance BV Float 19/05/24	4 614 270	4 820	-	4 619 090	22 207	4 641 297
Cooperative Rabobank UA Var 29/06/169	2 424 470	-	(553 310)	1 871 160	204	1 871 364
Credit Agricole SA 3.036% 07/03/25	5 001 370	580	-	5 001 950	12 180	5 014 130
Daimler Truck Intl Float 06/10/23	1 406 818	-	(5 334)	1 401 484	12 402	1 413 886
Danske Bank A/S 0.5% 27/08/25	1 417 845	8 250	-	1 426 095	6 308	1 432 403
Deutsche Bank AG Var 19/11/25	2 546 400	-	(185 000)	2 361 400	15 274	2 376 674
DZ Bank AG Float 28/02/25	4 500 000	-	(2 700)	4 497 300	15 588	4 512 888
ENI SPA 3.625% 19/05/27	999 820	-	(15 250)	984 570	4 160	988 730
FCA Bank SPA Ireland Float 24/03/24	3 700 000	16 687	-	3 716 687	2 138	3 718 825
Fidelidade Companhia SE Var 04/09/31	1 021 250	-	(151 840)	869 410	34 815	904 225
Gas Networks Ireland 0.125% 04/12/24	2 421 701	-	(55 826)	2 365 875	1 781	2 367 656
Goldman Sachs Group Inc Float 23/09/27	4 592 288	-	(120 548)	4 471 740	3 997	4 475 737
Haitong Bank SA Float 08/02/25	4 000 000	-	(4 400)	3 995 600	27 860	4 023 460
HSBC Holdings PLC Float 24/09/26	4 595 265	-	(95 220)	4 500 045	2 300	4 502 345
Iberdrola Finanzas SAU Var 16/11/170	1 200 000	-	(187 812)	1 012 188	11 702	1 023 890
Intesa SanPaolo SPA Float 17/03/25	3 000 260	1 060	-	3 001 320	3 829	3 005 149
Intesa SanPaolo SPA Var 26/01/26	1 195 200	-	(10 560)	1 184 640	16 567	1 201 207
KBC Goup NV Float 06/06/26	1 998 086	-	(9 606)	1 988 480	5 902	1 994 382
KBC Group NV Float 23/02/25	2 004 170	2 470	-	2 006 640	8 582	2 015 222
Kraft Heinz Foods CO Float 09/05/25	3 503 050	2 760	-	3 505 810	18 901	3 524 711
Kutxabank SA Var 15/06/27	2 194 302	-	(15 356)	2 178 946	4 283	2 183 229
Lloyds Banking Group Float 21/06/24	4 830 714	-	(9 114)	4 821 600	5 197	4 826 797
L'Oreal SA Float 29/03/24	5 062 284	-	(34 984)	5 027 300	591	5 027 891
MAGEL 4 A 20/07/59	1 996 151	-	(1 816)	1 994 334	13 825	2 008 159
MERLIN PROPERTIES SOCIMI 2.375% 13/07/27	1 629 101	-	(250 691)	1 378 410	34 356	1 412 766
Nationwide Bldg Society Float 07/06/25	3 503 876	499	-	3 504 375	8 929	3 513 304
Natwest Markets PLC Float 13/01/26	3 609 211	11 093	-	3 620 304	31 886	3 652 190
Nykredit Realkredit AS Float 25/03/24	4 559 530	-	(43 195)	4 516 335	2 300	4 518 635
Pandora A/S 4.5% 10/04/28	2 010 900	-	(14 500)	1 996 400	19 918	2 016 318
Royal Bank of Canada Float 17/01/25	4 000 000	9 160	-	4 009 160	29 641	4 038 801
Servicios Medio Ambiente 1.661% 04/12/26	2 580 700	-	(287 525)	2 293 175	23 550	2 316 725
SNAM SPA Float 02/08/24	3 899 349	-	(20 487)	3 878 862	23 425	3 902 287
Societe Generale Float 13/01/25	5 001 003	2 147	-	5 003 150	38 545	5 041 695
Thermo Fisher SC FNCE I Float 18/11/23	4 534 334	-	(35 369)	4 498 965	19 253	4 518 218
Toronto-Dominion Bank Float 20/01/25	5 000 000	13 000	-	5 013 000	35 993	5 048 993
UCI 12 A 15/06/42	26 822	5 164	-	31 986	50	32 036
UpJohn Finance BV 1.023% 23/06/24	2 065 400	-	(130 240)	1 935 160	391	1 935 551
Utah Acquisition Sub 2.25% 22/11/24	1 073 750	-	(104 430)	969 320	13 562	982 882
Vattenfall AB Float 18/04/24	4 502 020	8 330	-	4 510 350	33 534	4 543 884
Volkswagen Intl Fin NV Var 27/06/67	2 658 375	-	(241 825)	2 416 550	692	2 417 242
Vonovia SE 0% 01/12/25	500 700	-	(59 525)	441 175	-	441 175
	178 539 567	143 326	(4 188 577)	174 494 316	846 219	175 340 535
<i>O.M.Regulamentados Estados UEs</i>						
-Obrigações diversas						
Traton Finance Lux SA Float 17/02/24	3 000 000	-	(2 730)	2 997 270	12 423	3 009 693
Volvo Treasury AB Float 31/05/24	4 531 950	-	(17 145)	4 514 805	15 874	4 530 679
	7 531 950	-	(19 875)	7 512 075	28 296	7 540 371
<i>M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE</i>						
-Obrigações diversas						
AT&T Inc Float 06/03/25	4 002 310	2 730	-	4 005 040	10 373	4 015 413
Banco Bilbao Viscaya ARG Float 26/11/25	5 063 650	-	(6 650)	5 057 000	21 462	5 078 462
Barclays Plc Float 12/05/26	4 574 169	-	(101 844)	4 472 325	26 344	4 498 669
Honeywell International 3.5% 17/05/27	1 447 028	-	(20 315)	1 426 713	6 101	1 432 814
UBS Group AG Float 16/01/26	5 056 180	-	(133 730)	4 922 450	42 930	4 965 380
	20 143 337	2 730	(262 539)	19 883 528	107 210	19 990 738
TOTAL	222 564 839	190 936	(5 059 409)	217 696 365	1 083 366	218 779 731

4. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As Demonstrações Financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantidos de acordo com o Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecido pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta entidade, no âmbito das competências que lhe estão atribuídas através do Decreto-Lei nº 27/2023, de 28 de abril, o qual aprova o novo Regime da Gestão de Ativos.

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das Demonstrações Financeiras, foram as seguintes:

Especialização de períodos

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de períodos, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica “Juros e proveitos equiparados”.

Carteira de Títulos e Valorização das unidades de participação

- a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do OIC pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do OIC é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos até ao momento da valorização da carteira.
- b) O valor das unidades de participação será calculado às 17.00h, hora portuguesa, sendo este o momento de referência para o cálculo.
- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo divulgado pelo Banco de Portugal e pelo Banco Central Europeu, com exceção para aqueles cujas divisas não se encontrem cotadas. Neste caso utilizar-se-ão os câmbios difundidos ao meio-dia de Lisboa, por entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionadas para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.
- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência; não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.
- f) Tratando-se de valores representativos de dívida admitidos à negociação num mercado regulamentado, caso os preços praticados em mercado não sejam considerados representativos, podem ser considerados para efeitos de avaliação:

- a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.
- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
 - a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários;
 - b. Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada.
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.
- j) Para efeitos da determinação do custo dos títulos vendidos é utilizado o critério FIFO.

Impostos

O regime fiscal aplicável aos organismos de investimento coletivo (estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 7/2015, de 13 de janeiro), assenta num método de tributação dos rendimentos “à saída”, ou seja, a tributação é essencialmente na esfera dos participantes.

O OIC, ainda assim, encontra-se sujeito à taxa geral de IRC sobre o seu resultado líquido apurado em cada exercício, expurgado, contudo, os rendimentos (e respetivos gastos associados) de capitais, prediais e mais-valias, tal como qualificados para efeitos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (desde que os mesmos não sejam provenientes de entidades com residência ou domicílio em país, território ou região sujeito a um regime fiscal claramente mais favorável constante da lista aprovada por portaria do membro do Governo responsável pela área das finanças, situação em que serão tributados). Não relevam, igualmente, para efeitos de determinação do lucro tributável os rendimentos, incluindo descontos, e gastos relativos a comissões de gestão e outras comissões que revertam para os fundos de investimento mobiliário, bem como os gastos não dedutíveis previstos no artigo 23.º-A do Código do IRC.

No que respeita ao Imposto do Selo, os Fundos são tributados em sede deste imposto sobre o valor líquido global dos seus ativos à taxa de 0,0125%, por trimestre.

Desde 1 de janeiro de 2019, passaram a encontrar-se sujeitas a imposto do selo, à taxa de 4% as comissões de gestão e depósito, suportadas pelo Fundo e as comissões de subscrição e reembolso, suportadas pelos participantes.

12. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE TAXA DE JURO

Em 30 de junho de 2023, os ativos com taxa de juro fixa detidos pelo OIC podem resumir-se da seguinte forma:

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extrapatrimoniais (B)				(Valores em Euro)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	Saldo (A)+(B)
de 0 a 1 ano	6 997 998	-	-	-	-	6 997 998
de 1 a 3 anos	14 303 988	-	-	-	-	14 303 988
de 3 a 5 anos	12 901 162	-	-	-	-	12 901 162
de 5 a 7 anos	-	-	-	-	-	-
mais de 7 anos	6 317 195	-	-	-	-	6 317 195

15. CUSTOS IMPUTADOS

Os custos imputados ao OIC durante o período findo em 30 de junho de 2023 apresentam a seguinte composição:

Custos	Categoria A		Categoria R	
	Valor	%VLGF (1)	Valor	%VLGF (1)
Comissão de Gestão Fixa	812 356	0,34%	228	0,34%
Comissão de Depósito	62 488	0,03%	17	0,02%
Taxa de Supervisão	17 398	0,01%	6	0,01%
Custos de Auditoria	3 047	0,00%	1	0,00%
Imposto de selo sobre o valor do OIC	60 402	0,02%	17	0,02%
Outros Custos Correntes	2 884	0,00%	1	0,00%
TOTAL	958 575		269	
TAXA DE ENCARGOS CORRENTES	0,40%		0,40%	

(1) Média relativa ao período de referência

A apresentação da Nota 15 das Notas Anexas às demonstrações financeiras, foi, a partir do período corrente, alterada por forma a detalhar os custos incorridos pelo OIC de acordo com a apresentação efetuada no respetivo prospeto (apresentando assim maior detalhe face ao exigido pelo Regulamento nº 16/2003).

Relatório de Auditoria

Relatório de Auditoria

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do IMGA Euro Taxa Variável – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto (o “OIC”) gerido pela IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. (“Entidade Gestora”), que compreendem o Balanço em 30 de junho de 2023 (que evidencia um total de 240 351 334 euros e um total de capital do OIC de 237 790 486 euros, incluindo um resultado líquido de 3 975 697 euros), a Demonstração dos resultados e a Demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período de 6 meses findo naquela data, e o Anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do IMGA Euro Taxa Variável – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto, gerido pela IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. em 30 de junho de 2023 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período de 6 meses findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do OIC nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;

- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo Órgão de Gestão da Entidade Gestora do OIC;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo Órgão de Gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do OIC para dar continuidade às suas atividades. Se concluímos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém,

acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade Gestora descontinue as atividades do OIC;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora do OIC, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

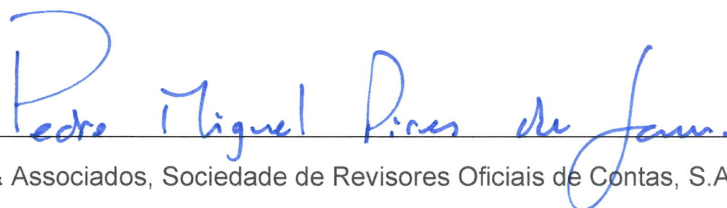
A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras.

Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 29 de agosto de 2023



Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.

Representada por Pedro Miguel Pires de Jesus (Revisor Oficial de Contas n.º 1930 e registado na CMVM com n.º 20190019)